

## JUVENTUDE : SUBSÍDIOS PARA ENQUADRAR SOCIOLOGICAMENTE O CONCEITO

MARIA JOSÉ S. DO ROSÁRIO\*

"Hoje, a muitos títulos, os jovens que têm uma vintena de anos vivem numa espécie de *terra de ninguém*."

(J. S. Coleman/T. Husén; Tornar-se Adulto Numa Sociedade em Mutação; Ed. Afrontamento; pp.9)

Segundo uma investigação desenvolvida por J. S. Coleman e T. Husén<sup>(1)</sup> podem-se considerar no contexto das mudanças que enformam a sociedade actual alguns aspectos que revestem especial importância para a compreensão do enquadramento da inserção social dos jovens, de que destacamos:

- A explosão da natalidade ocorrida após a 2ª guerra teve como consequência o facto de as gerações de jovens nos anos 60 e 70 serem bastante superiores em número às que as tinham precedido;

- A gratuidade do ensino e o alargamento da escolarização, nomeadamente dos níveis secundários e superiores teve consequência benéfica no incremento do nível de educação e de escolarização da população jovem em geral, mas paradoxalmente deu origem ao aparecimento de jovens marcados por uma escolaridade mal sucedida, com níveis de instrução fracos e ao fenómeno do analfabetismo funcional;

- Os anos 60 e 70 caracterizaram-se como períodos de agitação dos jovens que introduziram mudanças importantes nas instituições sociais, nomeadamente, no ensino;

- A família como instituição sofreu profundas alterações na sua formação, organização e estrutura de que são exemplo, entre outros, os seguintes fenómenos: aumento acentuado das famílias monoparentais em consequência do divórcio ou do nascimento fora do casamento, aumento do número de pares vivendo juntos sem serem casados, queda acentuada da taxa de natalidade devido ou à opção dos casais de não terem filhos ou mesmo ao reduzido nº de filhos por casal, continua a aumentar o nº de mulheres empregadas com filhos em idade escolar;

- Para além destes factores, um outro tem-se vindo a manifestar sobrepondo-se como motivo de preocupação crescente em termos de problema social, que parece revestir um carácter endémico, o desemprego dos jovens.

Efectivamente, um dos principais motivos de preocupação actual para os jovens diz respeito às possibilidades restritas que a sociedade lhes oferece a nível de inserção profissional e de integração no mercado de trabalho, face à escolaridade formal por eles adquirida.

Intimamente relacionada com esta preocupação está a necessidade de adqui-

\* Docente da ESE de BEJA

rir um estatuto profissional garante duma autonomia económica que não apenas satisfaz a procura duma afirmação pessoal, como social através da atribuição do reconhecimento do estatuto de adulto. A inexistência por parte da sociedade de resposta ou de contrapartidas às exigências e interesses profissionais dos jovens, põem em causa a estabilidade e o equilíbrio pessoais destes e está na origem da exteriorização de comportamentos divergentes, socialmente reprovados, como a toxicomania, delinquência e prostituição, cuja frequência entre os jovens apresenta de forma geral tendências evolutivas.

A situação problemática que é relativa à aquisição dum estatuto profissional, apresenta o carácter recente de ser comum à generalidade dos jovens, no entanto é sentida com particular acuidade pelos que abandonam o sistema de ensino formal. Estes confrontam-se não só com a aleatoriedade dos factores conjunturais que regulam o mercado de trabalho, mas também com o facto de a formação recebida na escola lhes cercear à partida as hipóteses ocupacionais e ainda virem frustradas as suas expectativas e aspirações de realização pessoal.

O facto de a situação ser comum a todos os jovens implica que afecta quer os que deixam o sistema de ensino formal mais cedo, quer os que o deixam mais tarde e neste caso desenvolvem cada vez mais cedo estratégias pessoais de sobrevivência no sistema de ensino, que revestem formas cada vez mais instrumentais visando utilitariamente atingir socialmente "um rápido lugar ao sol". Por sua vez esta situação pode-se considerar como típica duma determinada fase do desenvolvimento humano que constitui uma realidade social historicamente recente: a juventude.

As várias etapas ou fases do desenvolvimento humano encontram-se delimitadas e dimensionadas biológica, psicológica e temporalmente (infância, puberdade, adolescência e/ou juventude, idade adulta e velhice). Também sociologicamente essa delimitação existe embora as suas fronteiras sejam mais fluídas, pois todo um relativismo socio-cultural envolve os sistemas de

normas sociais que determinam os papéis específicos para cada idade cronológica.<sup>(2)</sup>

Devido às complexidades inerentes algumas fases do desenvolvimento humano são mais difíceis de delimitar do que outras. Isso acontece, nomeadamente, para a fase da adolescência e/ou juventude em que o problema se coloca mesmo a nível de ambiguidade terminológica, na medida em que se utilizam arbitrariamente os termos adolescência ou juventude para a designar.

É no âmbito sociológico que iremos tentar operacionalizar a fase de vida designada por adolescência e/ou juventude, adoptando esta última designação de acordo com a distinção que M. Debesse faz entre adolescência e juventude: "Adolescence paraît le terme le plus général et désigne d'habitude l'ensemble des transformations corporelles et psychologiques qui se produisent entre l'enfance et l'âge adulte. (...) La jeunesse est l'aspect social de l'adolescence; elle se définit par opposition à la génération parvenue à la pleine maturité; elle est le moment du développement où l'être en possession de tous ses moyens, presse ses devanciers de son élan enthousiaste et impatient pour se trouver et se faire une place au soleil."<sup>(3)</sup>

Uma revisão da literatura sobre este conceito permitiu-nos averiguar que para vários autores como Stanley Hall<sup>(4)</sup>, Michel Claes<sup>(5)</sup>, Parsons<sup>(6)</sup>, Rosenmayer<sup>(7)</sup>, Hollingshead<sup>(8)</sup> e Karl Mannheim<sup>(9)</sup> é consensual a noção de que ser jovem significa ser alguém marginal, no sentido de não ter ainda interesses adquiridos na ordem social existente, nem ter garantido o seu contributo para o tecido psicológico e económico da sociedade.

Balizado pelo conceito de adulto a juventude, pelas ambiguidades subjacentes à definição das suas funções sociais, é um conceito socialmente relativo que traduz um hiato social que corresponde ao período que medeia entre a infância (total dependência social) e a idade adulta (autonomia social, sobretudo, evidenciada pela emancipação económica e habitacional). Com efeito, considerados adultos do ponto de vista intelectual e sexual os jovens são tratados como crian-

ças do ponto de vista afectivo e social, uma vez que o acesso ao estatuto de adulto lhes é socialmente reconhecido pelo exercício de uma profissão ou de pelo menos da preparação para ela. Fica assim dependente de factores externos ao indivíduo (organização estrutural e conjuntural da sociedade), o momento em que o estatuto social é alcançado implicando emancipação e autonomia social, económica e familiar. <sup>(10)</sup>

Estudos sobre a juventude, na linha do pensamento neofreudiano, apresentam vários conceitos que nos possibilitam uma compreensão do comportamento dos jovens e nos ajudam a delimitar o conceito de juventude numa perspectiva sociológica, é o caso do conceito de Identidade Psicossocial. <sup>(11)</sup> Uma análise deste conceito leva-nos a considerar que uma personalidade não pode adquirir firmeza e resistência, senão através de uma vivência que lhe permita um contacto com o meio social de forma a possibilitar-lhe a assimilação de atitudes desse meio. Concebido como um conceito dinâmico, na medida em que revela a capacidade do indivíduo para modificar as suas atitudes e as integrar de novo, implica a exigência duma Moratória Psicossocial, <sup>(12)</sup> que deve ser assegurada pelos pais, professores e instituições de forma a possibilitarem à juventude uma preparação e uma acumulação de aptidões e conhecimentos suficientes para a adaptação social e integração individual.

É no campo da educação formal que essa moratória tem o seu principal suporte institucional, sendo assumida voluntariamente por uma proporção crescente de jovens que tende a prolongar a sua permanência na Escola até idades cada vez mais elevadas. Este fenómeno social recente tem implicações nos comportamentos colectivos, nomeadamente, nos relativos a fenómenos como o casamento, independência económica, etc. e a sua conotação social está associada a uma crescente segregação dos grupos de jovens, nomeadamente dos níveis etários comprometidos com a finalização do secundário e com a inserção no ensino superior. Esta retenção pelo sistema de educação formal constitui um fenómeno que encontra justificação e legiti-

mação na nova posição que a preparação intelectual assume para o desempenho duma futura actividade profissional pelo jovem.

Outra noção importante para a apreensão do conceito de juventude é a de Horizonte Temporal <sup>(13)</sup>, que no caso dos jovens tem a ver com a capacidade de formular um plano coerente para o futuro, baseado numa perspectiva do presente e tomando em consideração o balanço das experiências passadas.

Também o Nível de Aspiração, <sup>(14)</sup> a Vocação, <sup>(15)</sup> e a Motivação <sup>(16)</sup> ao permitem perspectivar o futuro papel profissional que o jovem pretende desempenhar, ainda que condicionado às oportunidades que a sociedade lhes oferece, constituem conceitos importantes, vinculados ao campo da psicologia, para a apreensão e operacionalização sociológica do conceito de juventude.

Desta forma afigura-se-nos viável enquadrarmos a fase da juventude como um período de orientação relacional que se caracteriza por:

- autonomia pessoal;
- maturação sexual;
- dependência económica.

A relatividade das dimensões referidas leva-nos a privilegiar a dependência económica, ainda que condicionada pela variabilidade espaço-temporal, como a dimensão que delimita sociologicamente o estatuto do jovem, considerado em termos de independência/dependência do indivíduo devido ao exercício ou não, de uma profissão ou actividade que lhe proporcione autonomia financeira, a qual condiciona a autonomia social que caracteriza o tão almejado estatuto de adulto.

A tentativa de enquadrar sociologicamente o conceito de juventude possibilitou-nos averiguar, para além da complexidade inerente à temática, que na sociedade actual a família e o trabalho constituem dois pontos de referência básicos para a aquisição da identidade individual. Contudo, o contexto de mudança que caracteriza a fluidez dos papéis familiares e laborais induzi-

ram uma deslocação de papéis que são específicos destas instituições e a sua atribuição à escola, a qual como instituição é percebida como substituta e/ou intermediária daquelas. Mas, e aqui a questão deve colocar-se com a pertinência que a sua importância exige, instituição intermediária de quê e para quê? Se em geral se verifica a falta de coordenação entre a família e a escola no que se refere à educação e instrução dos jovens, não é menor, pelo contrário, a inexistência de articulação entre a escola e o mundo empresarial ou do trabalho.

Torna-se, pois, necessário repensar os meios de integração dos jovens na sociedade e da sua transição para a sociedade adulta, que a nosso ver tem que encontrar uma forma de estabelecer mecanismos que envolvam empenhada e criticamente, pelo menos, os seguintes agentes: família, escola e a empresa; e clarifiquem o espaço social que actualmente estes agentes ocupam, não só em termos de divisão social do trabalho como uma reavaliação dos seus papéis enquanto instituições.

#### NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 - COLEMAN, J.S.; HUSEN, T.; *Tornar-se Adulto Numa Sociedade em Mutação*; Porto; Edições Afrontamento; 1990.

2 - CLAES, Michel; *Os Problemas da Adolescência*; Lisboa; Verbo Ed. 1985, pp. 13.

3 - DEBESSE, Maurice; *L'Adolescence*; Paris; 1984, pp.6.

4 - Ver GALLATIN, Judith; *Adolescência e Individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência*; S.Paulo, Harper & Row do Brasil, Lda., 1978.

5 - Op. Cit. pp. 25.

6 - PARSONS, Talcott; *Social Structure and Personality*; New York; The Free Press; Collier MacMillan, Lda.; 1965; pp. 155/182

7 - ROSENMYER, L.; "A Situação Socio-Económica da Juventude de Hoje" in *Sociologia da Juventude*; Vol. I, Rio de Janeiro, Zahar; 1968; pp. 133/176.

8 - HOLLINGSHEAD, A.B.; "A Juventude Numa Pequena Cidade Norte-Americana" in *Sociologia da Juventude*; Vol. I Rio de Janeiro; Zahar; 1968; pp. 95/118.

9 - MANNHEIM, Karl; "O Problema da Juventude na Sociedade Moderna" in *Sociologia da Juventude*; Vol. II; Rio de Janeiro; Zahar; 1968, pp. 75/101.

10 - BRAGA DA CRUZ, Manuel et alii; "A Condição Social da Juventude Portuguesa" in *Análise Social*; Vol. XX (81-82); 1984-2º-3º; pp. 285/305.

11 - A formação da identidade é um processo evolutivo psicossocial que tem um período crucial que é o da adolescência/juventude. Por processo psicossocial entende-se o conjunto interactuante e interdependente de factores dos quais se salientam as referências sociais, os atributos de valor social e as potencialidades de futuro. Em função destes factores podemos dizer que em todos os estádios da vida humana a identidade do indivíduo é produto da acção dialéctica entre factores psicológicos e sociais, que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo. Podemos, pois, definir Identidade Social, como uma identidade atribuída resultante do conjunto de critérios que permitem situar o indivíduo na sociedade.

(Ver ERIKSON, E.; *Identidade: Juventude e Crise*; Rio de Janeiro; Zahar; 1976.

12 - "... uma moratória é um período de espera concedido a alguém que não está pronto para enfrentar uma obrigação ou é algo imposto a alguém a quem deveria dar-se um prazo de tempo. Assim, entendemos por moratória psicológica um compasso de espera dos compromissos adultos e, no entanto, não se trata apenas de uma espera. É um período que se caracteriza por uma tolerância selectiva por parte da sociedade e uma actividade lúdica por parte do jovem. Contudo, também conduz, frequentemente, a um empenho profundo ainda que muitas vezes transitório por parte do jovem, e acaba numa confirmação

mais ou menos cerimonial desse compromisso pela sociedade. (...) um período durante o qual se experimentam as várias alternativas e se antecipam os compromissos adultos."

(Ver Judith Gallatin op. cit. pp. 177/210.

13 - Ver Judith Gallatin op. cit. pp. 25.

14 - LEWIN, Kurt; *Psychologie Dynamique: Les Relations Humaines*; Paris; PUF; 1975.

15 - Emprega-se habitualmente o termo VOCAÇÃO para indicar as inclinações que naturalmente encaminham as pessoas em determinada direcção. A ideia central, subjacente, é que a escolha efectuada não obedece ao desejo ou à necessidade de um ganho material.

16 - MOTIVAÇÃO é um conceito multidimensional, cuja dimensão psicológica está associada ao processo emocional que se desenvolve no indivíduo e o impulsiona a agir mental ou fisicamente em função de algo, cujo enquadramento possui uma natureza socio-cultural.

**Colabora com**



LER  
Educação

## REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO, LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO  
TODA A GAMA DE FRIO

CONCESSIONÁRIOS

DISTRITAIS:



ROBBIALAC - FÁBRICA PORTUGAL.  
HOOVER E P. LDA - MÓVEIS LEVIRA  
SIAF, S.A.R.L. - JUNKERS (BOSCH)  
MOLAFLEX, S.A.R.L. - SONAE, S.A.R.L.  
ARISTON PORTUGUESA - PLATEX  
BLACK & DECKER

7800 BEJA

Stands - Rua Gomes Palma, 13 A e 13 B - Telef. (084) 25041/2  
Armazéns - Rua Luís de Camões, 35 - 39 - 41 - 43  
Travessa Almeida Garrett, 16



## Papelaria e Livraria Nova Académica, Lda.

.Artigos escritório  
.Desenho  
.Novidades  
.Brindes

Agente:

.Papel Sensibilizado  
.Lima Mayer

Av.º Fialho de Almeida, 6  
Telef. 2 59 14

7 800 BEJA